

474

**ÉTICA, SUBJETIVIDADE E INSERÇÃO PROFISSIONAL: A COMPETITIVIDADE E A SOLIDARIEDADE NA NOVA CONFIGURAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO.** *Manoela Carpenedo Rodrigues, Manoela Carpenedo Rodrigues, Henrique Caetano Nardi (orient.) (UFRGS).*

O objetivo deste estudo é discutir as implicações éticas da inserção dos jovens no mercado de trabalho na contemporaneidade. Para abordar tal questão, analisamos a articulação entre as relações de trabalho, o contexto do mercado - marcado pela divisão digital e pelas novas formas de organização da produção - e seus efeitos na produção de subjetividade. Nessa direção, realizamos uma comparação dos ideais subjacentes a dois pressupostos éticos distintos conectados diretamente ao trabalho: a solidariedade/associativismo e a competitividade/ individualismo. Assim buscamos contrapor o movimento da economia solidária que se apresenta uma alternativa aos princípios neoliberais que marcam a inserção no mercado pós-reestruturação produtiva. Analisamos entrevistas de 20 jovens vinculados a projetos de economia solidária e 20 jovens inseridos em ocupações ligadas à telefonia móvel, internet e ao setor bancário pós-reestruturação. Por meio de entrevistas inspiradas na abordagem biográfica e da resolução de um dilema ético buscamos entender quais os acontecimentos que marcam a vida destes jovens e influenciam as formas de inserção no laço social, tanto do ponto de vista do trabalho como das relações nas outras esferas sociais. A partir da análise centrada na abordagem compreensiva proposta por Bourdieu, identificamos que os jovens inseridos no setor bancário, na telefonia e no ramo Internet-Infomática construíram uma reflexão ética atada ao discurso gerencial e, conseqüentemente, apresentam princípios éticos marcadamente individualistas. Já em relação às formas solidárias de geração de renda, percebemos uma maior diversidade na reflexão ética; que vai, desde a identificação com o projeto político da economia solidária, associadas ao ideal de solidariedade relacionado à família, à comunidade próxima (laços de afeto) e a um novo projeto de sociedade até formas instrumentais e utilitaristas ligadas exclusivamente à sobrevivência. (PIBIC).